



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

“Anexo W Boina do Corvo

A boina da ilha do Corvo, uma das pérolas das malhas açorianas, cujas origens se perdem no tempo e resistem até aos nossos dias. Em 1924, José Leite de Vasconcelos, (filólogo, arqueólogo e etnógrafo português), visitou a ilha do Corvo e reparou numa boina tradicional usada nesta época pela generalidade dos homens mais velhos. Esta boina recebeu atenção especial de Leite Vasconcelos, que a levou para o Continente. Por sua vez, Gonçalo Tocha, o realizador “É na Terra não é na Lua”, obra que regista a vida da ilha que correu festivais por todo o mundo, pôs as boinas do corvo nas páginas dos jornais. Adotou a versão com pala. A marca portuense de roupa La Paz fez da boina peça chave da sua coleção de inverno, criou uma nova, por ela inspirada no ano de 2013/2014

Quanto à sua origem, podemos afirmar que é pouco incerta, na medida em que está também documentada como boina escocesa trajada por Herbert Dabney, numa fotografia no jardim da sua residência, na ilha do Faial. Seja por esta via particular ou por influência da emigração açoriana para o continente americano, certo é que este modelo de boina nunca foi vista noutra local do País.

Por outro lado, há quem acredita que é originária da ilha do Corvo, remonta aos princípios de século XIX, onde os homens dessa época, andavam descalços, usavam roupas de corte muito simples, de lã azul-escuro, e na cabeça um gorro de lã também azul, com motivos decorativos a branco em toda a volta da sua barra, e em cima arrematava com um pompom.

O Corvo é a única ilha dos Açores que tem este tipo de boina e o Rancho Folclórico utiliza-as como fazendo parte do traje tradicional desta ilha.

I

Simbologia da Boina do Corvo

Falar na boina da ilha do Corvo é falar do vestuário mais típico em que se destacam as capas e os mantos, como o peculiar capote-e-capelo, as carapuças (de rebuço, de orelhas e outros). Atualmente são os grupos etnográficos e de folclore que preservam o uso do traje regional e mantêm viva a sua confeção artesanal pelas tecedeiras locais.

As boinas tradicionais do Corvo, eram usadas pelos homens mais velhos, seriam originalmente traje de baleeiros. Terá sido por influência dos pescadores escoceses que os corvinos aprenderam a fazê-las. Este mesmo tipo de boina foi produzido na Escócia desde o século XVI, época que se conservam alguns exemplares, e o seu modelo e método de confeção persiste inalterado desde então.

Ainda que não seja possível determinar o momento em que os corvinos adotaram a boina escocesa, ela representa um dos mais interessantes casos de sobrevivência em Portugal de modelos de grande antiguidade.

II

Técnica de execução da boina do Corvo

A típica boina do Corvo é um trabalho de malha notável, feita em tricot, com um conjunto de 5 agulhas, elaborada originalmente em lã local tingida de azul-escuro. Atualmente, as boinas são produzidas em fio de lã sintética mas sem alterações, com agulhas de espessura de 4,5 ou 5 mm.

A lã é a matéria-prima por excelência do tricot. Por um lado, deparamos com um processo de criação do fio que torna o serviço mais fácil e rápido, podendo ser levado a cabo em pouco tempo por apenas uma pessoa. Por outro, nenhuma outra fibra oferece as mesmas vantagens na confecção do vestuário, o que explica o seu uso constante até aos nossos dias.

Denominação	Matéria-prima	Pontos Empregues	Execução
Boina do Corvo	<p>- Lã de ovelha tingida a azul-escuro;</p> <p>- fio de lã sintética, de cor azul-escuro e branco;</p> <p>Antigamente eram de lã de ovelha tingida a azul-escuro. Eram feitas de lã, porque existiam muitas ovelhas na ilha, e a sua tosquia mais do que trabalho era uma festa, em que toda a população participava. Depois da tosquia a lã era trazida em grandes sacos para a vila e mantinha-se ao ar livre nas tardes de verão, e principalmente nos longos serões de inverno, as mulheres trabalhavam nela e teciam, fazendo com ela praticamente todas as peças de vestuário. Atualmente a matéria-prima predominante nas malhas tradicionais é o fio de lã sintética de cor azul-escuro e branco industrializado. O fio de lã sintética tem uma grossura</p>	<p>- Malha de <i>liga</i> é a malha de execução mais simples;</p> <p>- Malha de <i>meia</i> é usada em conjunto com a de <i>liga</i> para criar o ponto chamado de jersey, ou, simplesmente, <i>ponto de meia</i>.</p>	<p>Com o fio de lã azul-escuro, monta-se 120 malhas usando o método de montagem simples distribuídas pelas quatro agulhas (30 malhas em cada agulha) ou ao longo das agulhas. circulares (quando utilizadas) e introduzir uma marca na agulha para assinalar o fim/início da volta. Uma volta em liga, seis voltas em liga com o fio branco em “ gregas” ou jacquard. O fio branco deve ser cortado em cada volta sempre que deixa de ser necessário, deixando-se uma ponta com cerca de 10 cm a rematar posteriormente. Com o fio azul-escuro, trabalhar uma volta em liga. Uma volta em meia. Oito voltas em liga. Com a agulha de coser malhas, rematar as pontas de fio branco, passando-as sob as malhas do avesso do trabalho. Na volta seguinte, as malhas da montagem são trabalhadas juntamente com as da agulha em</p>

	aproximadamente de 2 mm.		<p>formato de bicos na bainha. Uma volta de liga. Introduzir o fio branco e trabalhar o desenho em “gregas” ou jacquard (11 voltas), sempre em liga. Por fim, cortar o fio branco deixando uma ponta com cerca de 10 cm, para ser arrematada com agulha de coser lã. A base da boina forma uma bainha decorada no lado visível com uma barra estreita (grega) ou outros motivos geométricos, trabalhada a duas cores e no avesso, com o nome do proprietário inscrito através da mesma técnica. Em alguns casos, na orla é aplicada uma pala feita também em malha e reforçada com tecido. Depois de pronta, a boina é colocada em água com um aro de metal dentro da copa, acabamento que lhe confere a sua forma final. No topo é aplicado um pompom.</p> <p>A elaboração do pompom tem como etapa principal transferir o molde para dois pedaços de papelão, riscando com um lápis ou caneta para depois recortar os papelões, obtendo itens. Depois é só colocar um papelão sobre o outro,</p>
--	--------------------------	--	--

			<p>recortar o meio do papelão em forma de círculo, e começar a enrolar o fio de lã até preencher completamente a composição, tendo dois círculos de papelão juntinhos no meio da enrolação de fios de lã. Enrola-se até envolver completamente o papelão circular que se fez com o molde. Depois corta-se com a tesoura em toda a lateral. Usa-se o meio dos dois círculos de papelões para passar outro fio pelo meio deles e fazer um nozinho para começar a arrematar a sua confecção. A partir dessa operação retira-se os círculos de papelão e molda-se para que o pompom fique em formato de bolinha. Ainda pode ser executado por um molde mais atualizado, vendido em diversas casas comerciais. O tamanho da boina é único. São dois os modelos tradicionais: um deles sendo apenas boina e o outro com uma pala. A boina tem um diâmetro de 20 cm aproximadamente.</p>
--	--	--	---

III Utensílios

- conjunto de 5 agulhas de tricot;
- fazedor do pompom comercializado;
- molde de papelão na forma de argola com um orifício ao meio;
- agulhas de coser malha;
- tesoura;
- papelão

IV Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta autocolante. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

V Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção da boina do Corvo regulamentada pela presente portaria circunscreve-se à Ilha do Corvo do arquipélago dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 27 de janeiro de 2000